

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O ISEB e seu Projeto de “Educação Ideológica”

Maria Teresa Cavalcanti de Oliveira*

Resumo: Instituição vinculada ao MEC no período de 1955 a 1964, o ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, era composto por um grupo de intelectuais que tinha por finalidade estudar, ensinar e divulgar os saberes das ciências sociais, tendo em vista a aplicação dos conhecimentos gerados por essas ciências à análise e à compreensão crítica da realidade brasileira. O presente trabalho tem por objetivo identificar e entender a maneira pela qual o ISEB transforma esse trabalho de análise e compreensão crítica da realidade brasileira numa ação de cunho político que se expressou numa nova possibilidade de se pensar a superação do subdesenvolvimento do país - algo que se materializou na ideologia “Nacional-Desenvolvimentista”, concretizada pelo ISEB através de um singular Projeto de “Educação Ideológica”.

Palavras-chave: ISEB - Instituto Superior de Estudos Brasileiros; Nacional-Desenvolvimentismo; História do Ensino Superior brasileiro

Résumé :

Institution liée au MEC de 1955 à 1964, l’ISEB était constituée à travers d’un groupe d’intellectuels qui avait comme but, l’étude, l’enseignement et la divulgation des savoirs des sciences sociales, et après, l’application de cette connaissance (gerée par ces sciences) à l’analyse et à la compréhension critique de la réalité brésilienne. La recherche suivante a comme but, identifier e comprendre la manière comme l’ISEB a transformé ce travail d’analyse et compréhension critique de la réalité brésilienne dans une action politique qu’a matérialisé une nouvelle façon de penser la superation du subdevelopment du pays – une pensée qui s’appelle l’ideologie «Nacional-Desenvolvimentista» qu’a été construite par l’ISEB a travers d’un Projet d’«Éducation Ideologique».

Mots-Clé : ISEB – Institut Supérieure d’Études Brésiliennes ; « Nacional-Desenvolvimentismo » ; Histoire de Enseignement Supérieur brésilienne

A despeito de sua curta existência, o ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, instituição vinculada ao MEC durante o período de 1955 até 1964, se singularizou ao desenvolver um ideário que se diferencia das abordagens de seu tempo; ao enfrentar o desafio de pensar, difundir e institucionalizar, de maneira inédita, um projeto de desenvolvimento para o Brasil, o ISEB inovou, deixando um significativo legado pouco legitimado pelo pensamento social e político brasileiro. A inovação dos intelectuais isebianos¹

* Professora Doutora em História da Educação Brasileira – Departamento de Educação, PUC-Rio; professora da Universidade Estácio de Sá, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu.

¹ São chamados “isebianos históricos”, os integrantes que estavam no ISEB desde sua criação: Hélio Jaguaribe; Cândido Mendes; Álvaro Vieira Pinto; Alberto Guerreiro Ramos; Roland Corbisier; e Nelson Werneck Sodré,

está presente num Projeto de Desenvolvimento que resulta da reflexão e do uso dos saberes das ciências humanas e sociais; e no posterior trabalho de inserção política e social desse projeto na realidade do país, algo que se materializou através de estratégias de cunho educativo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar e compreender o que passo a chamar de Projeto de “Educação Ideológica” do ISEB, que identifico como estratégia central do Projeto de Desenvolvimento Nacional isebiano. Apesar do Projeto de Educação Ideológica do ISEB também ter se apoiado em abordagens políticas (Hélio Jaguaribe), sociológicas (Guerreiro Ramos), e filosóficas (Roland Corbisier e Álvaro Vieira Pinto), meu desafio é identificar, no documento “Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960” (provavelmente escrito por Roland Corbisier, então Diretor do instituto), a materialidade da “educação ideológica” do ISEB e seu papel no Projeto Nacional-Desenvolvimentista.

O “Relatório do ISEB” – uma expressão da “educação ideológica”

No texto “Condições Institucionais do Desenvolvimento”, Hélio Jaguaribe explicita o que ele denomina “educação e organização ideológica” (Jaguaribe, 1958) como sendo os instrumentos fundamentais para desencadear a necessária vinculação à ideologia do desenvolvimento e para dar conta de sua contínua assimilação.

Jaguaribe destaca duas funções dessa educação e organização ideológica: 1) viabilizar, de maneira sistematizada e didática, o entendimento do significado e do objetivo da ideologia que se quer hegemônica; e 2) organizar núcleos de coordenação e de esclarecimento de seu conteúdo - papel de instituições como o ISEB. Ou seja, um instituto não vinculado ao sistema público de educação nacional, que se caracterizaria por desenvolver uma efetiva atuação educativa diferenciada, direcionada à construção e divulgação do conhecimento ideológico necessário ao Projeto de Desenvolvimento do Brasil. A “eficácia da consciência ideológica” deveria ser trabalhada através de conferências e palestras, da geração de núcleos de esclarecimento, e de formação e pesquisa, tal como o ISEB foi concebido.

O “Relatório do ISEB” se constitui a expressão concreta de funcionamento desse pouco conhecido núcleo de esclarecimento e formação de quadros multiplicadores da ideologia nacional-desenvolvimentista situados no Brasil dos anos 50; o entendimento das

que entra posteriormente.

atividades descritas nesse documento dá vida ao que foi o ideário educacional e formativo do ISEB.

O documento apresenta-se em papel timbrado do “Ministério da Educação e Cultura”, seguido de “Instituto Superior de Estudos Brasileiros”. Documento datilografado, sem definição de autoria e de destinatário, intitulado “Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960”². No verso da primeira página tem um carimbo do MEC, registrando a data de 27 de maio de 1963, dia de provável de recebimento oficial do documento - um documento “do ISEB” “para o MEC”³. O Sumário apresenta 6 grandes títulos e respectivos subtítulos.

Relatório Sucinto das Atividades do Instituto Superior de Estudos Brasileiros – ISEB, durante o período de janeiro de 1956 a novembro de 1960.

01. Histórico e Finalidades / p. 1

Nova Organização

02. Projeto criando o ISEB por Lei / p. 2

03. Verbas / p. 2

04. Inauguração da sede do ISEB / p. 3

05. Atividades realizadas / p. 4

A. Setor de Estudos e Pesquisas / p. 4

I – Estudos e Pesquisas / estagiários de tempo integral

Filosofia

História

Política

Sociologia

Economia

II – Aos representantes dos Estados

II – “Pesquisa sobre a estrutura econômica dos estados do Brasil”

III – “Pesquisa sobre os desequilíbrios regionais do Brasil”

IV - “Inflação e desenvolvimento ...”

V – “Pesquisas sobre capitais estrangeiros”

VI – Estudos sobre o problema agrário

VII – Comércio exterior e problema cambial brasileiro

VIII – Estudos iniciados – pesquisas e análises / p. 8

B. Levantamento Estatístico e Documentação / p. 11

C. Serviços de Cursos e Conferências / p. 13

Curso regular

Aula Inaugural

Aulas e Seminários

Bolsas de Estudos

Conferências no Curso Regular / p. 21

Visitas feitas pelos estagiários / p. 28

Teses (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 29

Encerramento do Curso Regular / p. 42

Cursos Extraordinários (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 43

Conferências (anos de 56; 57; 58; 59; 60) / p. 58

Publicações / p. 63

06. Programa de Atividades para 1961

² Daqui em diante irei me referir a este documento através do título “Relatório do ISEB”.

³ Será assumido que o documento não possui uma data oficial de registro.

(Relatório do ISEB, s/d).

O item, **Histórico e Finalidades - Nova Organização**, se reporta ao decreto de criação do ISEB, de 1955; em seguida registra o fato do instituto ter adquirido, após 14 de abril de 1959, uma nova organização dada pelo decreto-lei no. 45.811, passando a explicar detalhadamente mudanças importantes efetivadas a partir de tal decreto.

“O novo decreto criou a Congregação, composta dos professores responsáveis pelos Departamentos Culturais do ISEB, redistribuiu as funções do Conselho Curador entre o Ministro de Estado, o Diretor do Instituto e a Congregação. A este último órgão foram atribuídas as funções propriamente culturais, tais como a supervisão das atividades docentes, o exame dos textos a serem editados, o convite a conferencistas e professores, a instituição de concursos e bolsas de estudo, etc. [...] Criado a título de ensaio, como órgão de vanguarda para os estudos dos problemas nacionais e para a formulação da ideologia do desenvolvimento, o ISEB não poderia ficar preso ao Decreto que o instituiu, pois a prática e a experiência aconselhavam a modificação de sua estrutura, a fim de torná-la mais flexível e capaz de adaptar-se às exigências criadas pelo crescimento e pela expansão do Instituto” (Relatório do ISEB, s/d; grifos meus).

“**Departamentos Culturais**” expressa a influência do pensamento culturalista, relacionado ao conceito de cultura, entendido por Corbisier como tendo o mesmo significado de educação, definido “como a formação do indivíduo pela história, pela tradição humana” (Corbisier, 1959). Além disso há informações até então não registradas em outros documentos: que o ISEB tenha sido “criado a título de ensaio, como órgão de vanguarda, para os estudos dos problemas nacionais e para a formulação da ideologia do desenvolvimento”. Ou seja, o papel do ISEB na formulação da ideologia do desenvolvimento iniciou-se como um ensaio que só foi se consolidando ao longo do governo JK.

No conjunto, o 5º. item, “Atividades Realizadas” é o mais volumoso, com subtítulos e listagens anuais (de 1956 a 1960), contendo títulos e autores, seja de Conferências, de Cursos e de Teses, assim como trabalhos desenvolvidos, envolvendo professores do ISEB, professores visitantes e estagiários. Essas informações estão em 3 subitens cujos títulos apontam o papel formativo do instituto: 1) Setor de Estudos e Pesquisas; 2) Levantamento Estatístico e Documentação; e 3) Serviços de Cursos e Conferências - que apresenta o maior volume de dados, seguido pelo “Setor de Estudos e Pesquisas”.

O subitem, **Setor de Estudos e Pesquisas** apresenta 34 pesquisas, a cargo dos estagiários de tempo integral, estruturadas em 5 grandes temas – Filosofia, História, Política, Sociologia, e Economia – com títulos que enfatizam questões da realidade brasileira. Nas

partes seguintes aparecem títulos de pesquisas relacionados ao desenvolvimento produtivo do país, com destaque para “Capitais Estrangeiros”, tema gerador da crise interna de 1958.

Já o **Levantamento Estatístico e Documentação** apresenta 12 grandes temas descritivos da realidade brasileira - Desenvolvimento da Economia Brasileira, Desenvolvimento Industrial, Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento dos Serviços, etc.

Serviços de Cursos e Conferências totaliza o maior volume de dados e informações, apontando os 4 diferentes tipos de ação educativa praticadas pelo ISEB: Curso Regular, Cursos Extraordinários, Ciclos de Conferências e Conferências (Relatório do ISEB, 1963).

O Curso Regular,

“Inclui aulas, seminários, trabalhos de grupo e conferências, tem a duração do ano letivo e é constituído pelas seguintes disciplinas: Filosofia, História, Ciência Política, Sociologia e Economia, ministradas pelos chefes de Departamentos ou por professores adjuntos e assistentes por eles indicados.

O curso é dado a duas categorias de alunos: estagiários de tempo integral e estagiários de tempo parcial. A categoria de estagiários de tempo integral é constituída de representantes das seguintes instituições: [...]” (Relatório do ISEB, s/d; grifos meus).

São registradas as disciplinas, os 3 tipos de Professores (Chefes de Departamentos, Adjuntos e Assistentes) e uma lista das instituições⁴, às quais esses estagiários de tempo integral se veiculavam; são 64 instituições, das quais 28, são órgãos vinculados, direta e/ou indiretamente, à administração estatal nos seus diferentes níveis (municipal, estadual, federal) e 14 representantes de Estados da União – ou seja, 64% de órgãos estatais evidenciam uma preocupação em se divulgar a ideologia nacional-desenvolvimentista na máquina do Estado.

Posteriormente, são registradas as aulas inaugurais dos anos letivos do ISEB; destaque para 1956 - Professor Álvaro Vieira Pinto, Chefe do Departamento de Filosofia do Instituto; tema **Ideologia e Desenvolvimento Nacional**, numa solenidade que contou com a presença do Presidente da República e altas autoridades do país. O tema “Ideologia do desenvolvimento nacional” abrindo as atividades educativas do ISEB em 1956 evidencia o investimento do grupo numa ideologia condutora do projeto do desenvolvimento nacional.

Em **Aulas e Seminários** registra-se terem sido ministradas, nesses 5 anos, um total de 1452 aulas e 332 seminários.

As **Conferências no Curso Regular**, geralmente dadas por palestrantes visitantes e dirigidas aos estagiários dos Cursos Regulares, aparecem com data e título. Consideradas

⁴ A íntegra da lista se encontra em anexo no final do trabalho.

atividades diferenciadas, elas aconteciam às 6as. feiras, a partir das 11:00 h, no Auditório do ISEB. Seus títulos também evidenciavam temas voltados às questões brasileiras, destacando-se os termos “nacional”, “brasileiro”, “Brasil”.

Em 1956 foram feitas poucas Conferências, mas em 1959 elas totalizaram 46 (ano posterior ao da crise interna do ISEB) com destaque para o Curso “**Estrutura dos Recursos Naturais no Brasil**”, pelo volume dos levantamentos envolvendo setores de produção (siderurgia, petróleo), riquezas minerais, alimentos, etc.. Elevado número dessas Conferências foram pronunciadas por militares (coronéis, generais, etc.) evidenciando uma concentração de conhecimento sobre recursos naturais por parte dos quadros militares brasileiros⁵. Dentre os temas mais frequentes: desenvolvimento, nacionalismo, política do desenvolvimento, indústria no Brasil, política nacional, colonialismo, planejamento e questão agrária no Brasil. Destaca-se do conjunto, a Conferência “Educação para o Desenvolvimento”, pronunciada pelo então Ministro da Educação, Clóvis Salgado, e “Projeto de Diretrizes e Bases da Educação”, apresentada por Darcy Ribeiro, então colaborador de Anísio Teixeira no CBPE órgão vinculado ao INEP⁶. Dentre os demais palestrantes estão: Hermes Lima; Professor José Leite Lopes; Professor Michael Debrun; Professor Celso Furtado; e Jean Paul Sartre.

Em **Teses**, o Relatório apresenta a quantidade anual de teses, seus títulos, os formandos e respectivas profissões. Foram 167 teses apresentadas nos cursos regulares de 1956 a 1959.

Em 1956 foram 65 teses, sendo 11 alunos militares (quase 20% do total); 12 advogados; 10 professores; além de outras atividades como dentista, médico, engenheiro, diplomata e somente 5 mulheres, geralmente professoras. Constata-se a ênfase nas temáticas brasileiras - desenvolvimento, desenvolvimento nacional (13 títulos em 65; 20%), seguido de “indústria”, “industrialização” e “nacionalismo”. Mas também apareceram temas teóricos e filosóficos, envolvendo a teoria da história, as crises humanas, sendo difícil uma precisa classificação.

Em 1957, foram 41 teses, sendo 10 alunos militares; 5 professores; vários engenheiros e economistas; ou seja, proporcionalmente o número de alunos militares se eleva. A temática do desenvolvimento apareceu em 23 títulos num universo de 41 teses (mais de 50%).

⁵ Vale lembrar que nessa época a ESG – Escola Superior de Guerra agregava uma ala de militares que, a despeito de se distanciarem do ideário iseiano, dividiam com o ISEB o espaço político de uma reflexão em relação aos rumos do país.

⁶ CBPE – Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, vinculado ao INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, órgão do MEC, dirigido na época por Anísio Teixeira.

Em 1958 foram 31 teses, sendo 10 alunos vinculados à área do direito (mais de 30% do total). A temática do desenvolvimento apareceu em 12 teses (mais de 40%).

No ano de 1959, foram defendidas 30 teses, sendo 7 advogados, além de professores, diplomatas, médicos, jornalistas, economistas, dentistas, etc. O tema do desenvolvimento e afins apareceram 14 vezes (50%).

Em seguida, aparecem os **Cursos Extraordinários**, que por serem convites de outras instituições não necessariamente aconteciam no ISEB. Em 1956, destaca-se o curso “Educação para o Desenvolvimento” a cargo do **Professor Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**.

No ano de **1957** foram dados dois Cursos Extraordinários solicitados pelo Clube de Engenharia e pelo Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, com o patrocínio do Centro de Estudos Brasileiros do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil.

Já em **1958**, o ISEB ministrou 4 Cursos Extraordinários, cada qual contendo várias Conferências, dentre eles: “Problemas metodológicos de uma sociologia brasileira”, coordenado pelo Prof. Guerreiro Ramos; e “Introdução aos problemas brasileiros”, destinado às nossas forças armadas.

O ano de 1959 teve um volume elevadíssimo de 12 Cursos Extraordinários, solicitados por diferentes instituições, com alguns acontecendo fora do Rio de Janeiro.

O item, “Serviços de Cursos e Conferências” registra 52 **Conferências isoladas**, pronunciadas de 1956 a 1960. Dentre as instituições solicitantes, a maioria eram Universidades, Faculdades, etc., totalizando 18 das 52 (mais de 30%); em seguida surgem vários Sindicatos de Trabalhadores, Grêmios e Diretórios Acadêmicos. Grande parte dos palestrantes são professores do ISEB e os temas enfatizam a defesa do desenvolvimento via recursos produtivos.

Finalizando o Relatório aparece a relação dos 27 títulos de **Publicações** editadas pelo ISEB de 1956 a 1960; em sua maioria, de autoria dos próprios professores do ISEB, resultados de cursos, conferências e pesquisas desenvolvidas no Instituto.

Partindo desses registros, para o ISEB, o desenvolvimento nacional se apoiava fundamentalmente no fomento dos recursos produtivos centrados na industrialização e desdobramentos afins, envolvendo recursos energéticos, recursos técnicos, etc. As preocupações isebianas com a educação não eram direcionadas à defesa do papel da educação no desenvolvimento do país; no ISEB, a preocupação com a educação e seu espaço de atuação era estrategicamente político. Ou seja, para o grupo isebiano, a preocupação com a educação e seus desdobramentos eram determinantes por viabilizar tanto o estudo (uso das ciências

sociais para a elaboração de instrumentos teóricos), quanto o ensino e a divulgação da ideologia do projeto de desenvolvimento (além do estudo, as demais finalidades do ISEB são o ensino e a divulgação das ciências sociais “visando à análise e compreensão crítica da realidade brasileira”, voltados ao incentivo e promoção do desenvolvimento nacional).

Para o ISEB, a crise brasileira só era passível de ser superada pela via do desenvolvimento e esse desenvolvimento deveria associar o caráter “nacional” à potencialização das diversas dimensões produtivas da realidade brasileira – a questão rodoviária, os recursos econômicos, os recursos energéticos, a industrialização, a economia alimentícia, a questão agrária e urbana, etc.

Referências Bibliográficas

Decreto Lei no. 37.608 de 14 de julho de 1955, que “Institui no Ministério da Educação e Cultura um curso de altos estudos sociais e políticos, denominado Instituto Superior de Estudos Brasileiros, dispõe sobre seu funcionamento e dá outras providências” (LEX, 1955; p. 232,233).

Regulamento Geral do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, de 06 de outubro de 1955, publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (LEX / Marginália, 1955; p. 241 – 244).

Decreto Lei no. 41.500 de 15 de maio de 1957, que “Altera a redação do art. 10 do Decreto no. 37.608 de 14 de julho de 1955, que institui no Ministério da Educação e Cultura o Instituto Superior de Estudos Brasileiros” (LEX, 1955; p. 368).

Decreto Lei no. 45.811 de 15 de abril de 1959, que “Dá nova organização ao Instituto Superior de Estudos Brasileiros, instituídos no Ministério da Educação e Cultura pelo DL37.608 (...) , modificado pelo DL 41.500 (...), dispõe sobre o seu funcionamento e dá outras providências” (LEX, 1959; p. 101, 102).

CORBISIER, Roland (1959). *Formação e problema da cultura nacional*. ISEB; MEC.

GOLDMANN, Lucien, (1984). *Epistemologia e Filosofia Política*. Lisboa: Editorial Presença.

JAGUARIBE, Hélio (1958). *Condições institucionais do desenvolvimento*. ISEB; MEC.

PAIVA, Vanilda, (2000). *Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista*. São Paulo: Graal.

PINTO, Álvaro Vieira (1960). *Consciência e realidade nacional* (2vol.) ISEB; MEC.